



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA
DOCENTE: ITANIA MARIA MOTA GOMES**

ADRIELLE MAGLY SANTOS FREIRE

ANA PAULA LIMA SANTOS

LAURENCE BOCKEL

MARÍLIA MELO

RAQUEL SANTANA

**THE LOVE SCHOOL: UM ESTUDO DAS MEDIAÇÕES QUE PERMITEM A
EXISTÊNCIA DO PROGRAMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

Salvador

2013.1

ADRIELLE MAGLY SANTOS FREIRE

ANA PAULA LIMA SANTOS

LAURENCE BOCKEL

MARÍLIA MELO

RAQUEL SANTANA

**THE LOVE SCHOOL: UM ESTUDO DAS MEDIAÇÕES QUE PERMITEM A
EXISTÊNCIA DO PROGRAMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

Trabalho apresentado à disciplina Comunicação e Cultura Contemporâneas (COM 106), da Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como avaliação final do semestre.

Docente: Prof^a. Dr^a. Itania Maria Mota Gomes

Salvador

2013.1

Resumo: O presente artigo analisa as mediações socioculturais, comunicacionais e políticas que possibilitam a manutenção do programa *The Love School* da Rede Record de televisão. Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos como norte o mapa das mediações de Martín Barbero, o conceito de poder na perspectiva de Foucault, a formulação da hipótese da estrutura de sentimento na visão de Raymond Williams, além da noção de hegemonia de Gramsci.

Palavras-chave: mediações; hegemonia; poder; *The Love School*

1- Introdução

Analisamos o programa *The Love School* a partir das perspectivas dos Estudos Culturais. Tentamos identificar no programa analisado as articulações entre comunicação, cultura, sociedade, como propõe essa corrente de estudo. A questão que norteia o artigo é saber como é possível na tv brasileira, um programa que silencia as conquistas mais recentes das mulheres e dos homossexuais e apresenta uma visão hierárquica entre homem e mulher, tratando isso como algo “natural”.

Pretendemos entender em qual cultura, emissora, grade de programação e quais lógicas sociais, empresariais e políticas, possibilitam a existência de *The Love School*, atualmente. Como fundamentos teóricos, utilizamos o mapa das mediações proposto por Martín Barbero, a noção de poder apresentada por Foucault, além do conceito de estrutura de sentimento na perspectiva de Raymond Williams.

Como *corpus*, escolhemos cinco programas que apesar de não possuírem uma temporalidade muito próxima, apresentam temas que se propõem discutir questões diretamente relacionadas ao universo feminino, são eles: *Não aguento mais minha mulher*, *Sexo e relacionamento*, *O que a mulher espera do homem?* *Cuidar da aparência e Inversão de papéis*.

Escolhemos o programa *The Love School* como objeto de análise porque nos chamou a atenção a forma como a atração silencia retoricamente discussões que acontecem na sociedade atual, além da maneira como os apresentadores reforçam elementos que foram hegemônicos no passado, na tentativa de justificar ações do presente.

2- Contextualização

A atual sociedade brasileira é mais flexível a aceitação de mudanças, no entanto, ainda carrega o peso muito forte, de uma sociedade patriarcal, com valores tradicionais e religiosos. A religião católica, que já foi a oficial do país¹, tem perdido campo para as religiões neopentecostais, conhecidas como evangélicas, que segundo o censo realizado pelo IBGE, em 2006, cresceram mais de 61% nos últimos 10 anos, o que representa 42,3 milhões de pessoas, ou seja, 22,2% dos brasileiros.

A ascensão da Rede Record e busca pela liderança, chegando a desbancar o SBT, perdendo apenas para a Rede Globo, acontece nesse mesmo período. Após um declínio financeiro, a emissora foi comprada em 1989, pelo Bispo e empresário Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, a IURD. Apesar de não se colocar enquanto uma emissora religiosa, os conteúdos de alguns dos programas exibidos em sua grade, sua ligação com o bispo Edir Macedo (líder religioso e dono da emissora), e a origem de seus diretores executivos, que também são líderes religiosos, confirmam que a linha que separa a IURD e a TV Record é tênue.

Também é interessante ressaltar a ligação da Record com a bancada evangélica, hoje composta de 63 deputados e três senadores, formados majoritariamente pelo Partido Social Cristãos, o PSC, Partido da República, o PR e Partido da República Brasileira, PRB. Embora pertençam a partidos diferentes, o que os une são suas bandeiras em comum. A bancada é contra a maioria das temáticas que "não se identificam com princípios bíblicos", como a descriminalização do aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e a mudança do "conceito de família"². Seus princípios têm conseguido vários adeptos, a bancada vem crescendo desde a década de 80, e atualmente é uma das maiores do congresso, ao lado da ruralista.

O PRB tem uma ligação fortíssima com a Record, já que executivos da TV são do partido, como é o caso do atual presidente nacional do PRB, Marcos Antônio Pereira, que já foi vice-presidente da televisão e, antes, bispo da organização religiosa. Segundo o cientista político Cláudio Gonçalves Couto, professor da Fundação Getúlio Vargas FGV, o PRB, a

Rede Record e a Igreja Universal são resultado de uma mesma lógica empresarial: mantém fortes ligações com a religião e estão baseadas no apelo financeiro.

A TV Record sempre manteve uma programação religiosa em sua grade, o público da emissora já tem uma familiaridade com o aparecimento de bispos e de pastores da igreja em flashes ou programas específicos durante a sua programação, como é o caso do programa “Fala que eu te escuto”, apresentado ao vivo no início da madrugada desde a década de 90. A igreja gera mais de 240 horas diárias de transmissões televisivas em todo o Brasil. E isso foi intensificado em 2010, quando a emissora passa a investir em superproduções bíblicas, como as minisséries “Sansão e Dalila” e “Esther”, no entanto, os espaços cedidos à IURD na grade da Record, ficavam restritos aos dias de semana. Para suprir essa carência surge a IURD TV, emissora oficial da Igreja Universal, transmitida pela internet.

Da IURD TV, vem o programa *The Love School*, que estreou em 2011 na programação da Record. Segundo a assessoria da denominação evangélica, o programa era famoso no site da igreja, e por isso, foi inserido na grade da emissora. No entanto, os índices de audiência do programa, não se mantiveram com a transição². Desde a estreia o programa não figura na segunda posição na luta pela liderança, registrando entre um e três pontos na audiência. Segundo informações da coluna *Outro Canal*³, a Record recebe o equivalente a 1,6 milhões de reais pela exibição do programa na sua grade, dinheiro que vem da IURD.

O *The Love School* é apresentado pela filha de Edir Macedo, Cristiane Cardoso, e seu esposo (bispo da IURD) Renato Cardoso. O programa vai ao ar aos sábados, sempre ao meio dia, antecedido pelo Esporte Fantástico e pelo desenho do Pica Pau. Entendemos que essa caracterização da grade pretende atender ao público familiar tradicional, esportes para o homem, desenho para a criança e aconselhamento para a mulher. O *The Love School* é exibido em um horário em que a dona de casa já fez o almoço, e já pode parar em frente à TV para ter acesso a um “aconselhamento amoroso”. A própria apresentadora convoca: “é hora de desligar o fogão, deixar as panelas e assistir a aula”.

As conquistas e lutas históricas das mulheres, por direitos democráticos, como o direito ao voto, ao divórcio, educação e igualdade no mercado de trabalho são silenciados, pelo programa. A luta do público LGBTTTT, ou seja, gays, lésbicas, bissexuais, travestis,

transexuais e transgêneros, para também assegurar seus direitos, como o casamento civil igualitário, a adoção, entre outras bandeiras também não são alvos de debates.

3- Fundamentação Teórica

Jesus Martín Barbero, a partir do mapa das mediações, dá uma grande contribuição para o campo dos Estudos Culturais, quando apresenta um método de análise que propõe abranger todo o processo comunicacional. Com o mapa, Barbero entende as mediações como o local onde as relações entre os receptores e os meios acontecem, articulando essas mediações a partir de quatro conceitos: *matrizes culturais, lógicas de produção, formatos industriais e competências de recepção*. Noções que permitem observar o modo como acontece a comunicação de um determinado produto.

Ainda nessa perspectiva, um conceito que se relaciona com a pretensão de Barbero, é a hipótese cultural de *estrutura de sentimento*, cunhada por Raymond Williams, para ele estrutura de sentimento, em boa medida, deve ser vista por dois lados, o primeiro é o que resulta das relações entre a criatividade individual, com sua capacidade de perceber as mudanças na estrutura, acolher as novas demandas de expressão e dar vida a novas convenções, e por outro, a capacidade de resistência da cultura dominante (GOMES, 2012). O autor propõe pensar as temporalidades, através dos elementos residuais, emergentes, dominantes e o arcaico.

Percebemos que o programa lida com conceitos que são muito tradicionais da sociedade ocidental moderna, como o casamento, a felicidade, principalmente a partir do residual, dominante e o arcaico. O caráter dominante é o mais importante aqui, porque convoca valores ainda marcantes na formação da sociedade brasileira.

Williams foi um dos estudiosos do CCCS, que bebeu da fonte de Gramsci e revisitou o conceito de hegemonia, para ele, a hegemonia deve ser pensada como um processo mais complexo, “que leve em conta seus elementos de mudança constante”, que considere que a hegemonia deve ser constantemente desafiada e, em certos aspectos, modificada (apud Gomes 2012). Segundo Williams, para deixar mais claro esse sentido, podemos falar em hegemônico, ao invés de hegemonia.

Em consonância com o entendimento de hegemônico, Foucault (1999) pensa a noção de poder como diversas relações de forças discursivas, que não exatamente estão estritamente fechadas ao campo das leis, mas toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, e nas hegemônias sociais.

4- As mediações em *The Love School*

Segundo Martín Barbero (2000) o conceito de mediação nos ajuda a entender que entre estímulo e resposta há um espesso espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, tudo o que configura a cultura cotidiana. No *The Love School* estas mediações são principalmente ancoradas na cotidianidade familiar, baseada em uma sociedade patriarcal, e centrada no ensino religioso, com isso a homossexualidade não é abordada em nenhum dos programas. O *The Love School* reforça os discursos sobre a heterossexualidade ou heteronormatividade e a monogamia, através do silenciamento das discussões sobre essas temáticas homoafetividade, prática recorrente em alguns programas religiosos que se propõem a discutir a sexualidade de casais.

Para Barbero, além de articular as matrizes culturais às competências de consumo, a socialidade é também a mediação que nos permite entrever quais as relações cotidianas que as pessoas estabelecem com os meios, com os gêneros e formatos midiáticos. As matrizes culturais ativam e moldam os *habitus*⁵ que conformam as diversas competências de recepção.

A maior parte dos fiéis que frequentam as inúmeras igrejas evangélicas espalhadas pelo Brasil desenvolve um vínculo além do religioso com elas. Muitas destas pessoas estruturam suas vidas de acordo com a religião, estendendo-a para os círculos de amizades, modos de se relacionar, formas de consumo - frequentam a igreja, escutam músicas somente evangélicas, assistem a filmes religiosos, etc. Certamente não seria difícil identificar uma parcela dentro desse grupo de pessoas que por influência da IURD, assiste apenas a TV Record e encontram no *The Love School* aconselhamentos para suas vidas amorosas. O grupo para o qual o programa se dirige, encontra no ensino religioso a legitimação do patriarcalismo e da tradição do casamento, este marcado pelo binarismo essencial entre o macho e a fêmea.

Em um dos episódios intitulado “Inversão de papéis”, por exemplo, que se propõe a analisar as mudanças nos relacionamentos ocorridas nos últimos anos, Renato convoca os “alunos” para mais uma “aula” afirmando: “com o tempo os homens estão se tornando mais sensíveis e as mulheres mais duronas o que tem causado frustrações no casamento”. No decorrer do episódio Cristiane acrescenta ainda que as qualidades do homem é ser forte, passar segurança, ser corajoso. Segundo ela essas características são naturais, de ordem genética. Ela deve ser dócil, sensível, frágil. Ele é forte, corajoso e autoritário, além de ter o poder de tomar as decisões.

As conquistas femininas no mercado de trabalho também não são bem vistas. Isto fica claro ao analisarmos, por exemplo, um dos principais quadros do programa o “Laboratório”, julgamos que este quadro é um dos mais importantes, pois, além de ser um dos maiores- tem duração de 20 minutos- ele está presente na maioria das edições. Nele um casal discute os problemas e são aconselhados pelos apresentadores sobre como se comportar nas situações. Em um dos episódios dois namorados contam sobre as brigas que estão tendo porque a mulher está se destacando profissionalmente, mais que o homem. Renato começa enfatizando que esta é uma relação complicada, como se o ideal fosse que a mulher estivesse sempre em uma situação de inferioridade em relação ao sexo masculino. O apresentador ressalta que é difícil para o homem lidar com esta situação e conclui dizendo que a mulher deve ser sábia e deixar claro para o marido que ele tem o comando na relação.

A declaração de Renato é confirmada por Cristiane, ela reafirma a fala do marido, dizendo que o homem precisa sentir que tem o poder de decisão no relacionamento. Estas colocações descartam as conquistas femininas dos últimos anos, além de demonstrarem que o casamento ideal, na visão do programa, tem forte apelo patriarcal e é marcado por uma desigual distribuição de poder. Para entender como os discursos operam dentro do programa, usamos a noção de interdição dos discursos, que segundo Foucault não é simplesmente a proibição do que se pode dizer, mas a determinação de como se pode dizer e, principalmente, quem pode dizer e quando.

Renato é o responsável por iniciar as discussões, quando é necessário utilizar o quadro para alguma explicação, é ele que o faz, assim como em muitas ocasiões é de responsabilidade dele “trazer” Cristiane para o diálogo, de forma que ela confirme o que foi

dito por ele, terminando suas afirmações com a frase: “não é Cristiane?”. Estas situações deixam claro que os apresentadores replicam a visão de casamento defendida no programa. “... Não há poder que se exerça sem uma série de miras e objetivos”. (FOUCAULT, 1988).

A tentativa de reforçar esta assimetria demonstra que o programa percebe e entende os avanços femininos alcançados nas últimas décadas, por isso é que sente a necessidade de reafirmar que no casamento homem e mulher devem exercer funções definidas, como as já elencadas acima.

A socialidade implica também analisar os processos comunicativos, não só do ponto de vista das determinações e estruturas, mas do ponto de vista das práticas e das apropriações cotidianas que podem fazer surgir processos não-hegemônicos de significação. Vemos que a escolha do próprio modelo do programa - onde os episódios são entendidos como aulas - já demonstra uma apropriação de um formato reconhecido e com regras bem definidas socialmente, a escola. De acordo com os apresentadores o “*The Love School* é a escola que confronta os mitos e a desinformação nos relacionamentos, e onde casais e solteiros aprendem o amor inteligente”. Bem como a apropriação do inglês no título do programa, como forma de legitimação do mesmo.

Ainda podemos enxergar também como aspectos da socialidade, a familiaridade que o público do programa estabelece com os produtos da marca “The Love School”. Cristiane e Renato possuem um livro para orientar casais, o “Casamento Blindado”, que tem por slogan: o seu casamento à prova de divórcio. A publicação teve uma boa acolhida do público, chegando a vender mais de 400 mil exemplares. Cristiane Cardoso também lançou um livro recentemente, “A Mulher V”, a letra faz menção ao adjetivo virtuosa. O livro se propõe dar dicas sobre o que as mulheres devem fazer para se tornarem mais “sábias e agradarem seus maridos”, também com boa recepção do público. Outra novidade é a criação da revista The Love School que chegou as bancas no último dia nove de Março.

Para Barbero, as matrizes culturais também podem se articular com as lógicas de produção pelos movimentos de institucionalidade. É nesta esfera que mediações como a igreja, família e a escola ganham evidência. Aqui o ensino religioso é de fundamental

importância, já que a visão de casamento defendida pelos apresentadores tem forte apelo da religião cristã.

O interesse da Record em fortalecer os valores religiosos diz respeito à necessidade de manutenção do seu poder enquanto emissora, pois ao fazer isso ela é reconhecida pelos cristãos, não apenas os evangélicos, mas os católicos e outros grupos mais conservadores, como um espaço em que eles podem encontrar orientações fundamentadas em suas crenças religiosas.

A família também tem forte poder institucional, os apresentadores são casados e o público que assiste ao programa ou pretendem, ou já tem uma união conjugal. Renato e Cristiane se colocam a todo o tempo como o exemplo de casal a ser seguido pelos telespectadores. São religiosos, heterossexuais, bem sucedidos. As pessoas que assistem ao programa devem encontrar neles um modelo de comportamento. A representação do outro no programa faz exatamente o que sugere Roland Barthes: transforma-os em espelho, calando assim as diferenças que possam querer existir:

“o pequeno-burguês é um homem incapaz de imaginar o Outro. Se o outro se apresenta perante o seu olhar, o pequeno-burguês tapa os olhos, ignorando-o e negando-o, ou então transforma em si mesmo. No universo pequeno-burguês, todos os fatos de confrontação são fatos de reverberação: o outro, seja qual for, é reduzido ao mesmo. Os espetáculos, os tribunais, locais onde pode acontecer a exposição do outro, transforma-se em espelhos. É porque o outro constitui um escândalo, um atentado à essência”. (BARTHES, 1993, p. 243)

O papel da escola aparece também no aspecto institucional. Instituição amplamente reconhecida pela sociedade, que possui regras bem definidas e uma desigual distribuição de poder. Os apresentadores, “professores”, são os detentores do conhecimento, enquanto que os telespectadores “alunos”, estão tentando adquirir o conhecimento.

Durante as discussões os apresentadores tiram dúvidas das pessoas que mandam perguntas por e-mail, twitter, ou via SMS. Em uma das ocasiões uma telespectadora quer saber como lidar com o marido que quer ter relações sexuais diariamente mesmo quando ela não deseja. A resposta é iniciada por Renato que diz que o homem tem a necessidade de fazer sexo, diferentemente da mulher que só o faz por amor. Cristiane interfere na resposta argumentando que foi ensinada pela mãe a sempre ceder mesmo sem vontade, porque, segundo ela, o desejo iria surgir ao longo da relação sexual. Ainda para justificar que a

mulher deve ter sempre relações sexuais quando o marido tem vontade, a apresentadora vai buscar o respaldo bíblico citando que Deus afirma que o corpo da mulher pertence ao marido.

São raras as vezes que as palavras Deus ou a bíblia são evocadas diretamente para confirmar uma questão- apesar de estarem sempre implícitas- mas quando isso acontece, fica nítido que o casal se utiliza deste artifício para enfatizar que aquela fala é verdadeira, não pode ser contestada. Deus funciona aqui, como a voz de um especialista funciona em uma matéria jornalística, é uma voz “científica” dotada de autoridade inquestionável. Entendemos que ao destacar estes discursos o programa pretende construir ou reproduzir um regime de verdade.

Para isso, nestas ocasiões os apresentadores utilizam a mesma retórica dos pastores. Com uma alteração, em alguns momentos, quando os versículos bíblicos são citados, os apresentadores não especificam que são passagens bíblicas, dizem se tratar de um provérbio, como se quisessem agradar tanto ao público para o qual fala, que sabe quando se trata de uma passagem bíblica, quanto às pessoas que não tem um credo específico e/ou não conhece a bíblia.

Outro momento a que devemos dar destaque é a articulação entre competências de recepção e formatos industriais, as chamadas ritualidades. Neste sentido, destacamos o fato de o programa ser temático e dividido em episódios que tratam de maneira interligada de diferentes temas como o mesmo assunto: os relacionamentos entre casais. Esta ligação estabelece, em certo grau, uma relação estreita entre o episódio anterior e o próximo. Frases como: “vimos no programa anterior”, “já falamos sobre isso no programa”, entre outras, são frequentes. Essa é uma característica, inclusive, recorrente nas narrativas seriadas televisivas: a retomada. Porém, entendemos que essa estrutura narrativa seriada não impede o entendimento de alguém que tenha deixado de assistir aos episódios iniciais.

Quanto a mediação da tecnicidade que funciona como “um novo organizador perceptivo, um reorganizador da experiência social, no sentido forte da experiência, no sentido da sensibilidade, do *sensorium* a que se referia Walter Benjamim [...]” (Barbero, 1995, p. 46 apud Gomes, 2011), é interessante ressaltar que o *The Love School* surgiu na

internet, mas se consolidou na televisão. A mudança não causou modificações significativas no formato do programa, pois na web ele já se destinava a um canal de tv, no caso a IURD TV. O que demonstra que a alteração não deve ter causado estranheza aos espectadores. Além disso, logo depois que é transmitido o programa fica disponível na rede.

5- Conclusão

A partir da análise da estrutura dos 10 quadros e dos conteúdos das cinco edições do programa *The Love School*, constatamos que são hegemônicos os discursos sobre a valorização do casamento, este entendido como monogâmico, heterossexual e patriarcal. O *The Love School* é um programa que inicialmente parece ignorar alguns avanços da sociedade, mas na verdade o que ele faz é reafirmar valores arcaicos porque entende e, de certa forma, teme algumas mudanças. Por isso é tão importante defender o casamento tradicional como uma instituição estruturante da sociedade.

A análise dele a partir do mapa das mediações permitiu compreender que o *The Love School* ainda tem lugar na grade de programação de uma das maiores emissoras do país, a Record, porque esta mantém uma estreita relação com a IURD e convoca valores estruturantes de grupos sociais conservadores que compartilham valores defendidos tanto pela Igreja Universal quanto por outras religiões cristãs, bem como de uma sociedade fortemente patriarcal e conservadora.

Podemos concluir ainda, que a representação da sexualidade no programa é construída a partir da diferença essencial entre os sexos masculino e feminino. A representação da sexualidade é fundamentada apenas na concepção heteronormativa. O homossexualismo é tido com algo a ser terminantemente evitado, ou melhor, dizendo, retoricamente silenciado.

6- Referências

ARAGÃO, Jarbas. PT e Bancada Evangélica: amigos ou inimigos?. **Gospel Prime**. São Paulo, 24 de fev. 2013. Disponível em: <
<http://noticias.gospelprime.com.br/pt-bancada-evangelica-amigos-inimigos/>>. Acessado em: 24 de março de 2013.

GOMES, I.; JANOTTI, J. de (Coord). **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: Edufba, 2011.

GOMES, Itania. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista Famecos**, Porto Alegre, vol. 18. Jan/abr, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8801/6165>>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2013.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

Igreja Universal do reino de Deus. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus>. Acessado em: 24 de mar. de 2013.

SALOMON, Marta. Bancada evangélica na Câmara cresce quase 50%. O Estado de São Paulo, São Paulo, 8 de out. de 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,bancada-evangelica-na-camara-cresce-quase-50,622221,0.htm>>. Acesso em: 28 de março de 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Notas:

1. O catolicismo foi a religião oficial do Estado até a Constituição Republicana de 1891, que instituiu o Estado laico.
2. Os modelos de família tem se reconfigurado, partindo do pressuposto de que as mulheres ganharam não apenas a sua independência financeira, passando a coordenar as suas famílias, situação comum também aos casais homossexuais.
3. Segundo o site TV em foco, que monitora a audiência de programas de TV, através do Real Time que mostra a audiência em São Paulo em tempo real, o programa figura sempre em 3º lugar na audiência, chegando a perder para a TV cultura.
4. A coluna Outro Canal, está inserido no Jornal Folha de São Paulo e tem como responsável a jornalista Keila Jimenez, especializada na cobertura de televisão.

5. Ver Pierre Bourdieu (2001).